

N. CLASS.	M 796
CUTTER	F 525 e
ANO/EDIÇÃO	2015

CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS- UNIS/MG
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ANDREZA SILVA FIRMINO

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Varginha
2015

ANDREZA SILVA FIRMINO

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, com pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Dra. Erondina Leal Barbosa.

**Varginha
2015**

ANDREZA SILVA FIRMINO

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Dra. Erondina Leal Barbosa.

Aprovado em / /

Prof.Dra. Erondina Leal Barbosa.

Prof. Esp.Silvana Diniz Gomes.

Prof. Ms.Luís Gustavo Rabello.

OBS.:

Dedico este trabalho a Escola Municipal Fazenda Águas Verdes, e a todas as escolas do campo que de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado saúde e coragem para prosseguir, aos meus pais e a minha madrasta por acreditarem em mim, ao meu namorado pelo apoio incondicional, as minhas irmãs pelo apoio moral, aos meus amigos em especial a Beatriz e Karine pelos momentos de descontração e na ajuda deste trabalho. Agradeço também a Secretária da Educação de Varginha Eliete Benfica e a orientadora das escolas do campo Renata Domenghetti por terem me apoiado na execução deste trabalho, e a minha amada orientadora Dr. Erondina Leal Barbosa por ter compartilhado seus conhecimentos.

“Não sei o que possa parecer aos olhos do mundo, mas aos meus pareço apenas ter sido como um menino brincando à beira-mar, divertindo-me com o fato de encontrar de vez em quando um seixo mais liso ou uma concha mais bonita que o normal, enquanto o grande oceano da verdade permanece completamente por descobrir à minha frente.”

Isaac Newton.

Grupo Educacional UNIS

RESUMO

A proposta deste estudo foi investigar a realidade das escolas do campo do Município de Varginha/ MG no que se refere à estrutura de funcionamento da disciplina de educação física na educação do campo, tendo em vista que a educação física no campo é uma disciplina produtora de cultura onde se tem um leque de possibilidades para que o aluno desenvolva suas concepções. No entanto, tempos atrás, as instituições escolares situadas na zona rural não possuíam a infraestrutura necessária para a prática das aulas de educação física escolar. Este estudo é de caráter bibliográfico e aponta que com o passar do tempo e com movimento dos sem terra, os partidos políticos voltaram seus olhares para a educação do campo estabelecendo políticas públicas para educação do campo. Dessa forma a educação física na educação do campo vem conquistando novos espaços no que se trata da estrutura de funcionamento, e principalmente assegurando a prática das aulas por um profissional habitado.

Palavras-chave: Educação Física. Educação do Campo. Infraestrutura de funcionamento.

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate the reality of schools in the field of the city of Varginha / MG regarding the operating structure of the physical education discipline in the education field, considering that physical education in the field is a production discipline culture where you have a range of possibilities for the student to develop their ideas. However, some time ago, the school institutions located in rural areas did not have the necessary infrastructure for the practice of physical education classes. This study and bibliographical and points out that over time and with landless movement, political parties turned their eyes to the education field by establishing public policies for rural education. Thus physical education in the field of education has gained new spaces in which it is operating structure, and especially ensuring the practical classes for a inhabited professional.

Keywords: *Physical Education. Rural Education. Infrastructure operation.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 Educação do Campo.....	12
2.1 História e revolução da educação no campo no Brasil.....	12
2.2 Conceito da educação no campo	13
2.3 O marco legal da educação no campo.....	13
3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
3.1 A educação física escolar como cultura corporal	15
3.2 Os desafios da educação física escolar na escola do campo	16
4 A EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA.....	19
4.1 A Educação Física na Educação do Campo no Município de Varginha	19
5 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A educação do campo “é toda ação educativa desenvolvida junto às populações do campo e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações: os seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser, de ver, de viver e de produzir e formas de compartilhar a vida” (Art. 2º da Resolução 01 – CNE 03/04/2002 – Diretrizes Operacionais para Educação do Campo).

Existem diferentes tipos de escolas situadas geograficamente no campo. Mas não se pode deixar de considerar que em sua maioria o padrão de organização da escola do campo, tem como padrão de organização o mesmo da escola urbana, não considerando o fato de que o aluno da escola do campo tem vivências e experiências motoras diferentes dos alunos da zona urbana.

Tal abordagem se faz necessária, pois, a educação física planejada e bem desenvolvida proporciona ao aluno um desenvolvimento pleno de suas habilidades motoras, propiciando situações e oportunidades para diferentes vivências em conjunto, onde o foco é o aprendizado, visando à formação de cidadãos capazes de atuar e transformar o meio em que estão inseridos.

Segundo Moreira e Silva (2002) não bastam que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados seja preciso que se ligue de forma indissociável a sua significação humana e social. Essa explicação põe em destaque princípios importante: a seleção dos conteúdos de ensino, a relevância social dos conteúdos que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar e a associação correta dos dois primeiros princípios com a estrutura física para a prática das aulas de educação física.

Nesse sentido torna-se importante que as disciplinas, bem como as aulas de educação física, sejam planejadas com dinamicidade, aproveitando os espaços naturais que o meio rural oferece aproximando os conteúdos à realidade dos alunos.

A disciplina de educação física escolar na escola no campo deve sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos do campo o acesso ao conhecimento prático e conceitual, o que torna fundamental fazer a diferenciação entre os objetivos propostos da educação física escolar na escola do campo, a estrutura de funcionamento e os objetivos dos conteúdos esporte, dança, luta, ginástica e jogos.

De acordo com Leal, et.al (2010) “ os espaços utilizados para as aulas são, na maioria, improvisados, existem nas escolas pequenos campos de terra batida que são

adaptados para as aulas na realização de atividades como o futebol e o vôlei”. A autora ainda ressalta que o meio rural, apresenta um espaço riquíssimo em que diversas atividades podem ser trabalhadas, por meio do contato com a natureza é possível oferecer possibilidades em que os alunos possam vivenciar diversas práticas corporais.

E é nesse sentido que vem a proposta dessa pesquisa, investigar a realidade das escolas do campo do município de Varginha/MG no que se refere à estrutura de funcionamento do desenvolvimento da disciplina de educação física, e, posteriormente elaborar uma proposta de educação física na escola para educação do campo adequada a realidade da estrutura de funcionamento de cada instituição.

Esse trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas que segundo Lakatos e Marconi:

[...] trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. (1987, p. 66).

No próximo capítulo, o tema abordado é sobre a história e revolução da educação no campo no Brasil, o processo político da luta do homem do campo e o conceito da educação no campo e as leis federais que regulamentam o seu funcionamento em todo território nacional. Em seguida o estudo vem descrever a educação física escolar como cultura corporal de movimento e os desafios da educação física escolar na escola do campo. Por fim, será descrita a experiências do município de Varginha com Educação Física na Educação do Campo através dos documentos (ata e arquivo morto) que constam na secretaria municipal de educação.

2 Educação do Campo

2.1 História e revolução da educação no campo no Brasil.

Entre o século XVI e o início do século XX, havia uma imagem de que para viver na roça, não há necessidade de amplos conhecimentos socializados pela escola. Esta concepção de educação rural considerava que, para os trabalhadores do campo, não era importante a formação escolar já oferecida às elites brasileiras. As “escolinhas” criadas no meio rural, geralmente multisseriadas e isoladas, eram poucas e questionadas pelas forças hegemônicas da sociedade quanto a sua eficácia no ensino. Com o processo de urbanização crescente e o movimento de correntes migratórias, a educação rural começa a ser objeto de algumas preocupações de alguns setores ligados à educação. Contudo, algumas iniciativas destas forças, de caráter assistencial e outras privadas, um defendiam a necessidade de alguma formação para o trabalho agrícola. Também no âmbito público, algumas manifestações se dirigiam a “clamar por uma educação de sentido prático e utilitário, e insistia-se na necessidade de escolas adaptadas à vida rural” (CALAZANS, 1993, p. 17).

Preparar para a vida, portanto, perpassa também o processo formativo desenvolvido na escola e ultrapassa um sentido individualista, em que caberia ao sujeito estabelecer a relação de sua formação com a realidade social e econômica. Esse vínculo adquire, no âmbito da educação popular, um caráter orgânico entre a formação escolar e inserção social dos sujeitos, que necessita ser explicitado no próprio processo das práticas educativas desenvolvidas. A educação popular é, portanto, uma prática política, constituindo-se num tencionamento, para que a realidade se transforme a partir de propostas populares em educação. Como prática educativa coletiva das classes populares, a educação popular é um campo de luta social, em que nos envolvemos em um movimento permanente, buscando a transformação de um quadro histórico que a educação do povo, trabalhadores urbanos e do campo, enfrenta, por estar diferentemente colocada em certos contextos de nossa formação social, em contradição com a necessidade social e econômica (PAIVA, 1987).

2.2 Conceito da educação no campo

A educação do campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pescadores, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

Após a década de 30 a educação básica do campo inserem na dinâmica das lutas pela implementação de um projeto popular de desenvolvimento do campo, e do país:

O campo no Brasil está em movimento. Há tensões, lutas sociais, organizações e movimentos de trabalhadores e trabalhadoras da terra que estão mudando o jeito da sociedade olhar para o campo e seus sujeitos.

A educação básica do campo está sendo produzida neste movimento, nesta dinâmica social, que é também um movimento sociocultural de humanização das pessoas que dele participam.

Existe uma nova prática de escola que está sendo gestada neste movimento. Nossa sensibilidade de educadores já nos permitiu perceber que existe algo diferente e que pode ser uma alternativa em nosso horizonte de trabalhador da educação, de ser humano. Precisamos aprender a potencializar os elementos presentes nas diversas experiências, e transformá-los em um movimento consciente de construção das escolas do campo como escolas que ajudem neste processo mais amplo de humanização, e de reafirmação dos povos do campo como sujeitos de seu próprio destino, de sua própria história.

2.3 O marco legal da educação no campo.

A partir da década de 1950-1960, porém, emergem e se consolidam movimentos ligados às mais variadas instâncias sociais, como os Movimentos de Cultura Popular (MCP), do qual participou Paulo Freire, o Movimento de Educação de Base (MEB), criado pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e os Centros Populares de Cultura (CPC), criados pela União Nacional dos Estudantes (UNE). É nessa emergência da educação popular nos anos de 1960 que o educador Paulo Freire demarca uma proposta de educação libertadora.

No Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) tornar-se-á, a partir da década de 1980, o mais combativo e forte movimento social do campo. Um dos seus eixos de proposição e ação é o da educação, que se constituiu como uma necessidade no processo de construção e reconstrução do Movimento. Como aponta Arroyo, na apresentação do livro de Caldart (2000), a relação que o MST estabelece com a educação remete a outros momentos da história. Vejamos:

Penso em um dos capítulos tão fecundos na história da educação latina americana: a educação popular e o pensamento de Paulo Freire. Eles nasceram colados a terra e foram cultivados em contato estreito com os camponeses, com suas redes de socialização, de reinvenção da vida e da cultura.

Nasceram percebendo que o povo do campo tem também seu saber, seus mestres e sua sabedoria. (ARROYO, 2000, p. 14)

No século XXI, escola no campo não é sinônimo de atraso, mas de produção de vida em seus mais variados aspectos: culturais, sociais, econômicos e políticos.

Preparar para a vida, portanto, perpassa também o processo formativo desenvolvido na escola e ultrapassa um sentido individualista, em que caberia ao sujeito estabelecer a relação de sua formação com a realidade social e econômica. Esse vínculo adquire, no âmbito da educação popular, um caráter orgânico entre a formação escolar e inserção social dos sujeitos, que necessita ser explicitado no próprio processo das práticas educativas desenvolvidas.

A educação popular é, portanto, uma prática política, constituindo-se num tencionamento, para que a realidade se transforme a partir de propostas populares em educação. Como prática educativa coletiva das classes populares, a educação popular é um campo de luta social, em que nos envolvemos em um movimento permanente, buscando a transformação de um quadro histórico que a educação do povo, trabalhadores urbanos e do campo, enfrenta, por estar diferentemente colocada em certos contextos de nossa formação social, em contradição com a necessidade social e econômica (PAIVA, 1987).

Nosso olhar, situado na relação histórica educação popular/educação libertadora/educação do campo, volta-se para o que anunciamos como um diálogo entre a relação do que identificamos nas práticas pedagógicas e o que é evidenciado como problemática na apropriação do conhecimento escolar, como possibilidade de compreender a operacionalização e efetivação dos condicionantes históricos no campo

das práticas curriculares. Para tanto, tomemos a prática pedagógica que tem uma referência nos Temas Geradores, proposta Freireana, para a continuidade deste diálogo.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

3.1 A educação física escolar como cultura corporal

A educação física escolar é considerada a cultura corporal de movimento como seu estudo de objeto (BRACHT, 1999), e compreende que o trabalho com as manifestações da referida cultura, como o jogo, o esporte, as ginásticas e práticas de aptidão física, as atividades rítmicas e expressivas e a dança, as lutas e artes marciais e as práticas alternativas (BETTI, 2001, 2003). A finalidade da educação física escolar é participar da educação de cidadãos com a capacidade de compreensão e vivência críticas das formas da cultura corporal de movimento, usufruindo ou adaptando as mesmas às suas necessidades, em benefício da qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

Acredito que a educação física escolar pode contribuir com a elaboração de um modelo de interação humana no qual o respeito à diferença, a discussão da ética, o resgate dos valores humanos e o incentivo à paz sejam fatores essenciais. Mas certos cuidados tornam-se necessários, pois constatamos que, embora o discurso presente na instituição escolar afirme haver preocupação com os aspectos mencionados, muitas vezes a prática educativa demonstra incoerências e apresenta-se exatamente desrespeitosa com os diferentes, antiética e pontuada por sentimentos pouco pacíficos, como o rancor e a raiva.

Ainda que o senso comum presente no campo das práticas corporais insista em afirmar que a criança e o jovem precisam “aprender a ganhar e a perder”, e muitos se apressam em estabelecer “pontes” entre essa suposta aprendizagem e a vida cotidiana na qual muitas vezes se faz presente o sentimento de derrota, pode-se perguntar como, efetivamente, ensinar uma criança ou jovem a ganhar ou perder?

Para Orlick (1978), como a experiência de jogar nos oferece oportunidades de aprendizagem dos valores e das crenças presentes no jogo, é importante que

selecionemos jogos que estejam em sintonia com as finalidades e com os valores que realmente esperamos que nossos alunos aprendam.

As instituições escolares além da transmissão de conhecimentos e conceitos têm por objetivo levar os alunos a formarem suas opiniões, a serem críticos e a educação física abre um leque de possibilidades para que o aluno desenvolva suas concepções e se tornem grandes cidadãos. (MARTINS; FENSTERSEIFER, 2009).

No entanto, tempos atrás a educação física era tratada como uma disciplina em que se abordava uma construção do corpo saudável e construtivo, capaz de exercer grandes desempenhos motores e não abrangia que a prática da educação física vai além de um corpo escultural podendo ser uma prática cultural, produtora de cultura. (MARTINS; FENSTERSEIFER, 2009)

A história da educação física voltada para conceitos educacionais já se estende por mais de um século no mundo ocidental, porém segundo Bracht (1999) a educação física foi voltada para as práticas educacionais a partir da década de 80. (MARTINS; FENSTERSEIFER, 2009).

O componente curricular da educação física visa múltiplos conhecimentos sobre o corpo e movimento com uma intenção pedagógica onde se tem a interpretação de diversos conceitos e abordagens de conhecimentos científicos contidos nos PCNS.

A educação física transmite de forma direta ou indiretamente, certos conhecimentos em relação ao corpo e ao movimento, o aluno deve saber que o homem não nasceu pulando, jogando, arremessando e esses movimentos fazem parte de uma adaptação que o homem sofreu no decorrer de sua história de desenvolvimento seja por estímulos ou necessidades de sobrevivência. (MARTINS; FENSTERSEIFER, 2009).

A prática de educação física na escola deve fornecer aos alunos a capacidade de monitoramento de suas atividades, transmitindo ao aluno a autonomia que ele necessita para cumprir as metas estabelecidas na aula, e compreender o limite que seu corpo e as atividades que serão prejudiciais a ele. (MARTINS; FENSTERSEIFER, 2009)

3.2 Os desafios da educação física escolar na escola do campo

A escola é o primeiro lugar onde a criança tem o primeiro contato com as modalidades esportivas, entretanto muitos professores acabam necessitando de

adaptações em espaços recíprocos. Destaca-se também a questão de a atividade física ser realizada em ambientes onde não há proteção, ou seja, não há cobertura deixando as crianças no sol, podendo trazer grandes malefícios para a saúde do escolar.

O sistema educacional da zona rural é diferente do da zona urbana pelo motivo de haver interesses distintos entre ambos, sendo os conteúdos curriculares e os métodos usados as principais diferenças encontradas em cada região. Um exemplo é o calendário da zona rural que é adaptado aos dias de ciclo agrícola e trabalho rural (BRASIL, 1996 *apud* PEDROSA *et al.*, 2010).

Crianças do meio rural, segundo Madanços *et al.* (2011) têm uma maior liberdade fora do contexto escolar, pois o espaço em que vivem é favorável para que possam realizar muitas atividades e brincadeiras. Elas obtêm também uma maior confiança dos pais em saírem para brincar, pois o meio em que vivem faz com que desenvolvam laços de amizade mais confiáveis. O autor Bandeira *et al.* (2009), cita também que crianças inseridas no meio rural necessitam trabalhar na plantação, colheita, porque precisam ajudar na renda familiar, muitas vezes a criança acaba não frequentando a escola ou quando consegue ir acabam desistindo antes de completar o ensino médio, pois não são oferecidas a ela condições que favorecem a permanência da mesma, isso faz com que a criança seja prejudicada, pois ela perde fases necessárias de sua infância.

De acordo com Bankoff *et al.* (1997) a educação física escolar deve constatar a participação dos alunos nas aulas e nas atividades extraclases, a fim de impedir que os estudantes se tornem sedentários. Observando que os maiores percentuais de pais agricultores empregam seus filhos nos trabalhos agrícolas e nos afazeres domésticos, é necessário que haja uma conscientização sobre o excesso de trabalho para crianças e adolescentes. Os estudantes percebidos entre infância e adolescência deveriam estar executando atividades de lazer, atividades físicas e se relacionando com indivíduos da mesma idade.

Outro fator que dificulta o acesso da criança do meio rural em seus estudos é a forma de como ela se locomove até a escola. Segundo Pegoretti (2005), por mais que haja um transporte gratuito de acesso à escola, existem limitações rigorosas levando em pauta o isolamento geográfico e também limitações de transporte. Nesse contexto rural, muitas crianças acessam a escola por meios não regularizados como (trator, barcos, caminhão, carroça) ou de modo não motorizado (a pé e de bicicleta). Pegoretti (2005)

diz que o tempo gasto no deslocamento até a escola é um fator que prejudica na aprendizagem da criança.

Já crianças do meio urbano, segundo Madanços *et al.* (2011), têm algumas dificuldades em fazer atividades fora do contexto escolar, pois não podem brincar em determinados espaços tendo que se deslocar para outros lugares para realizar atividades, porém, pode ser perigoso pois o nível de trânsito é elevado, fazendo com que os pais imponham limites de deslocamento, além disso, os pais acabam não criando laços de confiança duradouros, pois o meio urbano vive em constantes mudanças, acarretando numa permanência maior dentro de casa.

Em relação às situações referentes, Madanços *et al.* (2011) afirmam que os diferentes meios em que as crianças vivem e desenvolvem o seu modo de comportar-se irá condicionar em futuras práticas constantes, tornando assim, uma rotina. Para Gonçalves (2004) a educação do corpo desenvolve o campo das capacidades de traduzir o mundo, de expressar e criar, a par de que as crianças têm necessidade de correr, de jogar, de saltar, de imitar, etc.

Outra situação que ocorre, é que estudantes que moram em cidades pequenas ou na zona rural podem ser provavelmente mais satisfeitos com seu aspecto físico, que estudantes da zona urbana por estarem menos pressionados a seguir os padrões atuais da beleza que a mídia transmite (PETROSKI; PELEGRINI & GLANER, 2009).

Petroski, Pelegrini e Glaner (2009) falam que, é provável que a insatisfação do corpo seja uma realidade da adolescência e não parece estar ligado ao espaço geográfico onde vivem. Já Triches e Giugliani (2007) *apud* Petroski, Pelegrini e Glaner (2009) dizem que pré-adolescentes que vivem na zona urbana, estão duas vezes mais propícios a desenvolver insatisfação corporal do que os da zona rural.

Outro problema que é ocorre em relação à zona rural é a falta de professores capacitados. Ferreira *et al.* (2011) acreditam que maioria dos professores da zona rural tem uma formação inicial muito pequena para instruir e dificilmente prosseguem com os estudos, tendo assim, uma formação continuada não suficiente e com pouco conhecimento pedagógico para atuarem profissionalmente. Ferreira *et al.* (2011) diante desse estudo, acreditam ser importante investir na formação de professores da zona rural.

4 A EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

4.1 A Educação Física na Educação do Campo no Município de Varginha

O Município de Varginha MG é composto por oito escolas do campo sendo elas: Escola Municipal Pedro Reghin, Escola Municipal Claudio Figueiredo Nogueira, Escola Municipal José Alencar, Escola Municipal Paulo Candido de Figueiredo, Escola Municipal Emílio Justiniano de Rezende Silva, Escola Municipal Mascatinho, Escola Municipal Santa Terezinha, Escola Municipal José Pinto de Oliveira.

As informações a seguir foram extraídas dos documentos da Secretaria Municipal de Educação de Varginha através da coordenadora da educação do campo Eliete Benfica.

De acordo com os registros da Secretaria Municipal de Educação a educação física no campo na região de varginha MG, teve seu inicio na Escola Municipal João Urbano de Figueiredo Filho, localizada na Fazenda Remanso por volta de 1990, e abrangia somente as turmas de 5ª à 8ª série do ensino fundamental.

A coordenadora da Educação do Campo do Município de Varginha Eliete Benfica afirma que:

Apesar de todos os professores de Educação Física serem graduados, a infraestrutura das escolas eram precárias e as aulas prejudicadas muitas vezes devido a falta de materiais didáticos necessários para se exercer a pratica da disciplina de educação física. Mesmo com as dificuldades preexistentes da época, os professores estimulavam e apoiavam os alunos a pratica de educação física e frisavam seus benefícios.

Porém Eliete ressaltou que, com o apoio das escolas e com o passar dos anos, a partir de 2007 as aulas de educação física foram ampliadas para todas as escolas situadas nas zonas rurais e através do governo municipal as escolas do campo atualmente possuem todos os materiais necessários para os professores ministrarem as aulas de Educação física com qualidade e eficácia.

Observou-se através dos documentos que as escolas possuem espaço físico diferenciado de acordo com seu contexto, há escolas com quadra de cimento, asfalto e quadras sem calçamento, de terra. Todos os professores de educação são formados e licenciados para as aulas, entre contratos por editais e/ou nomeados por concurso público. As atividades de Educação física possuem todo recurso e material necessário para suas aulas, comprados pela escola e pela prefeitura. Onde nunca ficaram sem os materiais.

Nos documentos identificou-se que uma equipe gestora (direção e supervisão) é para a cada duas escolas e uma orientadora para todas. E os professores de Educação física também realizam suas atividades em duas escolas da mesma gestão. E todas as Escolas do campo atualmente trabalham com uma proposta de desenvolvimento de uma Escola de tempo integral, ou seja, no período da manhã aulas do currículo comum obrigatório, no período da tarde com atividades educativas diversificadas como até esporte, musicalidade, apoio pedagógico e cidadania.

Identificou-se também através dos documentos que não é oferecido aos professores de educação física uma capacitação para iniciar suas atividades no campo, mas ao decorrer do ano letivo existem inúmeras capacitações, reuniões, fórum, palestras e plenárias educacionais para discussão e análise das práticas pedagógicas.

5 CONCLUSÃO

Com o resultado desta pesquisa verifica-se que a prática de educação física no campo vem se desenvolvendo e sistematizando situações de ensino que possibilitam o acesso ao conhecimento prático e conceitual com aulas planejadas e dinâmicas.

A educação do campo fundamenta-se nas práticas sociais e existem diferentes tipos de escolas situadas no campo e em sua maioria possuem o mesmo padrão de organização das escolas urbanas, porém as estruturas para a prática de educação física são diferentes, umas possuem quadras cobertas, cimentadas e outras possuem espaço de chão batido.

No estudo identificou-se que com o passar do tempo e com movimento dos sem terra, os partidos políticos voltaram seus olhares para a educação do campo estabelecendo políticas públicas para educação do campo. Dessa forma a educação física na educação do campo vem conquistando novos espaços no que se trata da estrutura de funcionamento, e principalmente assegurando a prática das aulas por um profissional habitado.

Contudo com o passar dos anos houve uma melhora significativa em todos os aspectos analisados no estudo, entretanto muito se tem que melhorar na educação do campo e principalmente na prática da disciplina de educação física.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. Apresentação. In: CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BANKOFF, A.D.P. et al. **Estudo do perfil de escolares de zona rural e Urbana: rotinas e hábitos posturais de vida**. Revista da **EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM**, Maringá, 1997.

BETTI, M. **Educação Física e sociologia: Novas e velhas questões no contexto brasileiro**. In: CARVALHO, Y.M. de; RÚBIO, K. (Org.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

BETTI, M. **Mídia e Educação Física escolar**. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, 7., São Paulo, 2003. Anais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. REMEFE – Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. **Educação Física e ciências: Cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.

CALAZANS, M.J.C. **Para compreender a educação do Estado no meio rural: traços de uma trajetória**. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M.N. (Org.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993.

FERREIRA, L. G. et al. **Um estudo sobre os professores da zona rural e sua formação.** Revista Percurso- NEMO Maringá, v. 3, n. 2 , p. 41- 59, 2011.

FENSTERSEIFER, Paulo, MARTINS, Fabrício: **Educação Física Escolar como componente curricular: Intenções e impasses.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-como-componente-curricular.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2015.

GONÇALVES, A. **Diferenças de Estilos de Vida Entre Populações Jovens de Meio Rural (Boticas) e de Meio Urbano (Braga): análise de concepções, de valores e de práticas.** Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho. Braga, 2004. **Tese em Estudos da Criança -Promoção da Saúde e do Meio Ambiente**, sob a orientação da Professora Doutora Graça Simões de Carvalho.

MADANÇOS, C. et al. **Níveis de atividade física em crianças de 9 anos fora do contexto escolar: Estudo em meio urbano e rural.** Atas do VII seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde: **A atividade física promotora de saúde e desenvolvimento pessoal e social.** CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga Portugal, 2011.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução.** In MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) **Currículo, cultura é sociedade.** São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed., 2002, p. 7-37.

ORLICK, T. **The cooperative sports and games book: Challenge without competition.** New York: Pantheon Books, 1978.

PAIVA, V.P. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 1987.

PEDROSA , O.P. et al. **Aptidão física de escolares da zona urbana e da zona rural da cidade de porto velho/RO.** Anais da Semana Educa, Vol. 1, No 1 (2010).

PEGORETTI, M.S. **Definição de um indicador para avaliar a acessibilidade dos alunos da zona rural às escolas da zona urbana.** São Carlos: UFSCar, 178p, 2005. Mestrado em Engenharia Urbana na Universidade Federal de São Carlos.

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F. **Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos.** Motriz. v.5 n.4 Vila Real dez. 2009.

PORTAL EDUCAÇÃO DO CAMPO, Google. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaodocampo>. Acesso: 24 de novembro de 2015.

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DE VARGINHA: **Ata e Arquivo Morto. 2015.**